

EDITORIAL

Retorno às aulas presenciais nas universidades e a COVID-19*The return to classroom at universities and COVID-19**El regreso a las aulas en universidades y COVID-19*Neila Santini de Souza¹¹Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões, RS, Brasil.

Recebido em: 03/10/2021

Aceito em: 03/10/2021

Disponível online: 03/10/2021

Autor correspondente:

Neila Santini de Souza

neilasantini25@gmail.com

O que a pandemia ensinou até o momento e o que ainda precisa-se apreender, diante dos novos desafios cotidianos que se enfrenta nas universidades? Esta questão trazida inicialmente, tenta fazer uma provocação e reflexão a todos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem nos contextos universitários, ou que de uma forma indireta são afetados pela retomada das rotinas, pelo serviço terceirizado que desenvolvem na área do campus, seja no domicílio familiar que possui um estudante, professor ou demais servidores universitários, no transporte público, nos refeitórios e/ou restaurantes universitários.

Em geral, as infecções diminuíram, mas alguns países estão notificando aumentos acentuados de infecções semanais mais altas desde o início da pandemia. Por outro lado, a maioria dos países sul-americanos continua registrando declínios em infecções e mortes. No total, 1,4 milhão de casos e 23,3 mil mortes relacionadas à COVID-19 foram notificados nas Américas em setembro de 2021.¹

Na sociedade de forma geral em nosso país, aos poucos as rotinas foram retomadas, mediadas por protocolos sanitários rígidos que tentam orientar, normatizar e educar a forma como a população deve agir diante do bem coletivo frente ao vírus SARS-CoV-2. O respeito ao distanciamento social, a recomendação da vacinação contra a Covid-19, as medidas de biossegurança e o monitoramento de novos casos passa a ser também incluído nas rotinas universitárias.

Até o momento, desde março de 2020, quando foram suspensas as atividades de ensino presenciais nas universidades em nosso país aprendeu-se muito, inovou-se em métodos de ensino e aprendizagem remoto na graduação e pós-graduação,

em projetos de extensão para que a comunidade não deixasse de ser acompanhada e atendida em ações e serviços, ampliou-se leitos de hospitais universitários e hospitais regionais de referência para o tratamento da população.

Produziu-se ciência em um ritmo exponencial para salvar vidas humanas, desde novos testes e exames diagnósticos para Covid-19 que passaram a fazer parte da nova rotina dos laboratórios de ensino e pesquisa nas universidades, gestão de novos recursos e insumos, novas ferramentas e equipamentos de trabalho foram adquiridas, além de toda a demanda que já existia de ensino, pesquisa e extensão.

Diante da demanda social regional e nacional, novos financiamentos de pesquisa foram necessários para projetos que visam o acompanhamento epidemiológico da pandemia, a análise genômica das variantes do vírus SARS-CoV-2, além do perfil e monitoramento de novos casos que precisam ser controlados a fim de prevenção e controle situacional regional e nacional.

O compromisso das universidades foi muito além do que foi divulgado pela mídia, da produção de milhares de litros de álcool gel e protetores faciais, da criação de equipamentos de baixo custo para servirem de novos respiradores prontamente disponíveis no mercado, de testagens da população e da disponibilização de leitos para tratamento da Covid-19.²

As atividades acadêmicas universitárias no ensino, neste período da pandemia foram mantidas de forma remota, mantendo todos compromissos sociais e de gestão, visando uma formação de qualidade, na graduação e pós-graduação, na pesquisa, produzindo ciência nas diversas áreas de conhecimento que demanda a sociedade, pois nestes espaços, são constituídos

cidadãos, são atendidas milhares de pessoas anualmente em centros de atenção à saúde, ambulatórios e hospitais universitários.

Sejam públicas, privadas ou comunitárias, as universidades estão se adaptando ao retorno presencial desde 2020, de forma escalonada, respeitando protocolos estabelecidos por comissões de operações especiais, comissões de biossegurança e novo regramento de gestão, cada qual com seus desafios e diversidades. Sabe-se da importância da convivência no meio acadêmico para a formação profissional, de forma à contemplar a relação teórico-prática presencial que foi afetada durante este período, apesar das diferentes ferramentas remotas, capacitações docentes e esforços em prol da manutenção dos estudantes nas universidades.

A convivência necessita ainda ser restritiva, cuidadosa e respeitosa, especialmente diante dos trabalhadores, estudantes, famílias e indivíduos que possuem comorbidades, pois ainda não temos no dia de hoje, uma cobertura vacinal efetiva que garanta a proteção coletiva. Muitas atividades remotas e o ensino híbrido, ainda necessitarão permanecer de forma criteriosa, mesmo com a vacinação, que tem contribuído de forma significativa para a redução de mortes, casos graves e redução de internações hospitalares em área clínica e de tratamento intensivo.

Às universidades públicas que dependem de recursos públicos, ainda cabe garantir todo o suporte aos estudantes que utilizam benefícios socioeconômicos e as políticas afirmativas, estes que acessam o ensino superior por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), precisam de maior atenção, para

que se possa amenizar os números de abandono. Estas preocupações econômicas devem fazer parte do contexto social do país marcado por grandes desequilíbrios sociais.³

Todas as instituições precisam retomar, a vida precisa ser vivida, mesmo que seja com adaptações no cotidiano ou restrições, foi o legado desta nova pandemia que assolou o mundo, mas acima de tudo segue a produção de ciência e vida nos diversos espaços de convivência humana.

REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-Americana da Saúde. *Crianças e adolescentes estão sendo profundamente impactados pela pandemia de COVID-19*. 2021. Disponível em <<https://www.paho.org/pt/noticias/15-9-2021-criancas-e-adolescentes-estao-sendo-profundamente-impactados-pela-pandemia-covid>> [Acessado 10 setembro 2021].
2. Tocarnia, Mariana. Agência Brasil – Empresa Brasileira de Comunicação. *Universidades federais conduzem mais e 800 pesquisas sobre covid-19*. 11/maio/2020. Disponível em <<https://agenciabrasil.etc.com.br/educacao/noticia/2020-05/universidades-federais-conduzem-mais-de-800-pesquisas-sobre-covid-19>> [Acessado 15 setembro 2021].
3. Darsie, Camilo. *Biopolíticas da COVID-19*. *J. Infect. Control*, 2020 Out-Dez; 9(4):209-210 [ISSN 2316-5324]